



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A ESCOLA ESTÁ NO JORNAL E O JORNAL ESTÁ NO MUNDO: UMA COMPARAÇÃO
ENTRE BRASIL E ARGENTINA ACERCA DA VINCULAÇÃO ENTRE A IMPRENSA
ANARQUISTA E AÇÕES EDUCATIVAS NA AMÉRICA LATINA

Kaithy das Chagas Oliveira

kaithyoliveira@gmail.com

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás / Universidade de Brasília

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

O presente trabalho problematiza fundamentalmente a intrincada relação estabelecida entre a propagação do movimento anarquista, na passagem do século XIX para o século XX na América Latina, densamente articulada à divulgação da imprensa alternativa e às diversas ações educativas que se desdobram deste movimento. Propõe-se como emblema desse processo, a comparação entre dois países latino-americanos: Brasil e Argentina. Trata-se, portanto, de uma proposta de pesquisa que visa a compreensão, mediante a análise de periódicos publicados nas duas décadas finais do século XIX e duas décadas iniciais do século XX, do como se deu o processo de propagação do movimento por meio da imprensa anarquista e pela constituição de espaços educativos, tais como bibliotecas populares, escolas (Modernas/Racionais), festas etc. O referencial teórico apresentado refere-se ao levantamento da produção dos estudos relacionados ao processo social, histórico e pedagógico em que insere ao movimento anarquista nos contextos mencionados. Com a intenção de realizar um estudo calcado em uma perspectiva crítica de análise, será realizada a busca do aparato conceitual que melhor delimite o problema e o contextualize dentro das especificidades sociais e históricas, mediante a leitura das obras fundamentais que abordam a especificidade dos conceitos e categorias de análise do problema, bem como a leitura atenta das narrativas dos sujeitos envolvidos com este processo. Desse modo, a fonte primária os estudos dos seguintes periódicos: “A Lanterna”, “Terra Livre” e “La Battaglia” no contexto brasileiro; “La Protesta” / “La Protesta Humana”, “El Oprimido” e “La voz de la mujer” no contexto argentino. O suporte teórico e metodológico será voltado ao pensamento social, histórico e político em uma perspectiva comparada buscando apreciar em profundidade e criticidade. Espera-se com esta pesquisa contribuir para a produção pertinente aos estudos acerca da relação do movimento anarquista, a imprensa operária e as ações educativas dentro do período citado, e com isso a retomada de alguns conceitos importantes para análise do processo educativo que se constitui na América Latina, bem como a compreensão dos processos sociais e históricos que constituíram o anarquismo como importante movimento social desse período.

ABSTRACT

The present work fundamentally problematizes the intricate relationship established between the propagation of the anarchist movement, in the passage from the nineteenth century to the twentieth century in Latin America, densely articulated to the dissemination of the alternative press and the various educational actions that unfold from this movement. As an emblem of this process, the comparison between two Latin American countries is proposed: Brazil and Argentina. It is, therefore, a research proposal that seeks to understand, through the analysis of periodicals published in the two final decades of the nineteenth century and two early decades of the twentieth century, of how the process of propagation of the movement occurred through of the anarchist press and for the constitution of educational spaces, such as popular libraries, schools (Modern / Rational), parties, etc. The theoretical reference presented refers to the survey of the production of studies related to



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

the social, historical and pedagogical process in which it inserts the anarchist movement in the contexts mentioned. With the intention of carrying out a study based on a critical perspective of analysis, a search will be made for the conceptual apparatus that best delimits the problem and contextualize it within the social and historical specificities by reading the fundamental works that address the specificity of concepts and categories of problem analysis, as well as careful reading of the narratives of the subjects involved with this process. Thus, the primary source is the studies of the following periodicals: "A Lanterna", "Terra Livre" and "La Battaglia" in the Brazilian context; "La Protesta" / "La Protesta Humana", "El Oprimido" and "La voz de la mujer" in the Argentine context. The theoretical and methodological support will be focused on social, historical and political thinking in a comparative perspective, seeking to appreciate in depth and criticality. This research is expected to contribute to the production pertinent to the studies about the relation of the anarchist movement, the workers' press and educational actions within the mentioned period, and with this the resumption of some important concepts for analysis of the educational process that is constituted in the Latin America, as well as the understanding of the social and historical processes that constituted anarchism as an important social movement of that period.

Palavras-chave

Periódicos latino-americanos; Anarquismo; Ações Educativas.

Keywords

Latin American newspapers; Anarchism; Educational Actions.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

O movimento anarquista se desenvolveu na América Latina, de modo mais articulado nas décadas finais do século XIX e nas iniciais do século XX, fortemente vinculado à imigração europeia, especialmente italiana e espanhola. Tais movimentos se constituíram neste contexto também a partir do desenvolvimento de atividades culturais alternativas, que contavam com diversas práticas educativas, e visavam a disseminação do que consideravam um pensamento socialista/libertário, objetivando a formação política da classe trabalhadora. Considerando o marco temporal em que estas propostas se desenvolvem, bem como as especificidades sociais, culturais e econômicas do Brasil e da Argentina é possível situar convergências e divergências no encadeamento dos aspectos constituintes do movimento anarquista na América Latina. Tais distanciamento e aproximações são referências presentes no tocante a reflexão dos estudos comparados aos quais a pesquisa de doutorado proposta junto à Universidade de Brasília no ano de 2017, junto ao Departamento de Estudos Latinos Americanos se propôs.

A proposta de pesquisa partiu, portanto, da problematização da intrincada relação constituída entre a consolidação do movimento anarquista na América Latina, a divulgação desta proposta por meio da imprensa alternativa e a criação de espaços educativos que visavam contribuir substancialmente para a formação política e intelectual da classe operária no do Brasil e da Argentina. A problematização desta relação é uma característica importante do trabalho em andamento, com vistas na compreensão do como se o movimento anarquista no Brasil e na Argentina no intervalo das décadas finais do século XIX e décadas iniciais do século XX.

A primeira metade do século XIX foi um período de grandes transformações sociais históricas em todo o globo, no qual o enfraquecimento ou mesmo a derrocada de alguns impérios que se consolidaram a partir do ciclo das conquistas colonialistas europeias, cede espaço para a emergência de outro ciclo imperialista, mediante intensas disputas, que, paulatinamente, foi constituindo os Estados Unidos da América como um outro agente hegemônico do sistema capitalista, alcançando uma feição mais consolidada na primeira metade do século XX.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Simultaneamente a isso, a região que conhecemos hoje como América Latina¹ também enfrentou durante o século XIX, intensas disputas no que tange ao processo de independências e a formação dos Estados-nação.

Na segunda metade do século XIX, as consequências destas disputas tomaram contornos mais claros. De um lado temos os EUA buscando ocupar um novo ciclo imperialista, em que a América Latina deveria ocupar lugar de subserviência aos interesses da nova hegemonia em processo de consolidação. De outro temos as jovens nações, já politicamente independentes, que buscavam constituir uma identidade, mediante a disputa de alguns projetos de sociedade. Nestas disputas, as lutas populares organizadas passaram a ser agentes importantes de contestação e de busca de um horizonte emancipador, já atuando como crítica ao projeto imperialista que se desenvolvia a partir do norte americano e, nesse sentido, atuando como lutas contra hegemônicas.

Como conjunto de ideias e filosofia social o Anarquismo tem seu surgimento no contexto europeu, crivado pelo debate da primeira metade do século XIX, como uma das correntes do “socialismo pré-marxista” (Cappelletti, 1990). As teses libertárias – mutualista do francês Pierre-Joseph Proudhon e a coletivista do russo Mikhail Aleksandrovitch Bakunin, principalmente esta última – tiveram forte inserção no contexto da organização da classe trabalhista, por ocasião da Associação Internacional dos Trabalhadores, conhecida como I Internacional de 1864, bem como na Comuna de Paris em 1871 (Besancenot; Lövy, 2016). Tais acontecimentos tiveram grande repercussão em todas as localidades que demandavam a organização de trabalhadores frente à necessidade de confronto com a opressão capitalista.

Na América Latina os movimentos sociais e trabalhistas se constituíram a partir da articulação das demandas locais, mas também tomando como referências as ideias que subsidiaram as experiências europeias, realizando aqui os ajustamentos necessários para compatibilizar com a necessidade das lutas travadas neste lado do Atlântico. É pertinente ressaltar que tão logo tais ideologias chegaram na região, foram sendo acomodadas às realidades aqui existentes. É o que

¹ Para Feres Junior (2005), o termo “América Latina” (ou Latin American) é uma “invenção recente”, nos finais do século XIX. Refere-se principalmente a percepção do “americano” (EUA) em relação ao “Outro que habita a América”, qualificando-o como infantil, irracional, atrasado, subdesenvolvido, racialmente inferior.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

afirma Abramson (1999, p. 12), mencionando que “[...] *la historia de las utopias sociales en América Latina no se reduce al reconocimiento del europeo en la copia americana, pues el terreno – en el sentido biológico del término – reacciona modificando y adaptando todo lo que proviene del Viejo Mundo*”.

II. Marco teórico/marco conceitual

Alguns determinantes sociais e históricos foram imprescindíveis ao acesso destas noções. É o que afirma Carlos Manuel Rama quando trata das primeiras manifestações das ideias socialistas na região, mencionando situações importantes neste trânsito de ideias. Primeiramente no início do século XIX em que os intelectuais latino-americanos, da primeira geração independentistas, acessaram, a partir do contanto com a intelectualidade europeia, principalmente na França, as ideias utópicas. Posteriormente pelo contato com imigrantes, principalmente militantes, que vieram para a América Latina em busca de exílio político e puderam divulgar as suas ideias por meio das redes de contatos que se estabeleceram na região. E, por último, a imigração de estrangeiros europeus para vários países latino-americanos, que possuíam alguma experiência sindical em seus países de origem (Rama, 1980, p. 97).

Focalizando os países que compõem esta comparação, o movimento anarquista ganhará maior notoriedade e força no Brasil durante processo de organização do operariado, no desenvolvimento da vida urbano-industrial brasileira, nas décadas finais do século XIX e início do século XX.² O nascente movimento operário no país está implicado na própria “possibilidade histórica do surgimento do anarquismo brasileiro” (Viana, 2006), uma vez que coincide com o caráter imprescindível da imigração, principalmente italiana, deste mesmo período.

A política de imigração do governo brasileiro se expressa pelo duplo interesse de colonização das provinciais meridionais (na região sul do país) e auxílio na industrialização paulista (Viana, 2006). Todavia, é preciso considerar que esta política também esteve localizada em princípios de racialização do trabalho, que visavam garantir os desdobramentos modernos do país,

² Sobre o desenvolvimento urbano-industrial brasileiro, na passagem do século XIX para o século XX, ver Ianni (1993).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

uma vez que a “tese favorável ao branqueamento da população brasileira, que então começava a ser elaborada aqui e ali no debate nacional sobre a ‘transição do trabalho escravo ao livre é perceptível” (Azevedo, 2012, p. 50) e é um elemento fundamental no incentivo da vinda do imigrante.

Na Argentina o cenário político se constitui a partir de outras premissas, considerando que a campanha de Independência se efetiva a partir do êxito da expulsão dos ingleses desse território, em fase de constituição, o que permite realizar, já nas décadas iniciais do século XIX, uma reorganização econômica-comercial. A incorporação de terras de cultivo e o substantivo alargamento do potencial de exportação, permitiram um significativo desenvolvimento econômico que permitia que o país passasse a concorrer no mercado internacional (Lenz, 2006). A imigração passa a ocupar um lugar de destaque neste contexto, haja vista a premente necessidade de se ampliar a população trabalhadora no país. A política institucionalizada nesse período, assim como no Brasil, remete à tipo humano apropriado ao povoamento das terras argentinas. Os imigrantes advindos de algumas regiões europeias passam a ser o principal objeto dessa política de imigração.³

As condições sócio-econômicas e políticas no período são bastante distintas nos dois países, mas há proximidade em relação aos contextos propícios para emergência do movimento anarquista, uma vez que as condições de trabalho encontradas em ambos os países refletiam a precariedade em âmbito generalizado. A consciência política, em alguma medida, já vivenciada pelos imigrantes, especialmente na Itália e Espanha, associada à circulação das ideias relacionadas à organização internacional dos trabalhadores implicaram a necessidade de se construir formas de ação política e luta social, no sentido de trazer à tona o ambiente de desigualdade e pauperização, especialmente no que tange às condições de trabalho, constituído nestes países. Esse é também um terreno fértil para se desenvolver algumas resistências e se fomentar formas alternativas de vida. Perez (2006, p. 9) comenta que:

³ “Gobernar es poblar... pero cuando se le puebla con inmigrantes laboriosos, honestos, inteligentes y civilizados; es decir, educados. Pero poblar es apear, corromper, embrutecer, empobrecer el suelo más rico y más salubre, cuando se lo puebla con inmigraciones de la Europa más atrasada y corrompida” (ALBERDI, 1983: 27).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Milhares de imigrantes e argentinos silenciados, submetidos a jornadas de trabalho humilhantes, amontoados em cortiços, encontram um espaço para suas reivindicações. Para eles, não há redenção no céu, mas aqui, no banquete da vida, afirmando práticas de liberdade, prescindindo de hierarquias ou padrões. Assim vivem, inventando suas próprias respostas, desenvolvendo um movimento cultural alternativo, arrancando conquistas nos seus lugares de trabalho.

Nota-se que há um desdobramento em relação à necessidade de organização da luta social, em simultaneidade a essa organização articula-se a necessidade de constituir espaços de discussões, estudos, articulação da luta. O que Perez (2006) chamou de “movimento cultural alternativo” envolvia uma infinidade de atividades, que contavam com festividades e a concretização de espaços específicos para a formação intelectual calcada no objetivo de difusão das ideias anarquistas, bem como na consolidação do movimento de resistência política.

Um dos principais recursos utilizados na difusão ampliada destas ideias e também para a convocatória de participação das atividades desenvolvida por estes coletivos libertários, que buscavam favorecer o encontro de pessoas e ideias, foi a imprensa alternativa. A circulação da informação é tomada como ferramenta imprescindível ao amplo conhecimento do movimento e também como elemento articulador do próprio movimento. Sobre a questão no Brasil, Ferreira (1978, p. 15) afirma que a “utilização do jornal com veículo de comunicação foi de grande proveito para a organização da classe trabalhadora brasileira. [...] Em todos os acontecimentos relevantes que empolgaram os trabalhadores brasileiros o jornal mostrou-se o principal veículo de comunicação”. As informações circulavam por meio dos jornais que cada vez mais ampliavam suas tiragens, enquanto, outros espaços de encontro e formação iam, paulatinamente, se constituindo. Desse modo,

[...] a difusão da propaganda dava-se basicamente pela letra impressa, os periódicos também se entrelaçavam nesta rede cultural exposta. É fácil observar, no início do século XX, que praticamente todo jornal libertário com uma certa tiragem após alguns anos também criava uma casa editora e uma biblioteca anexa à sua sede. Em Buenos Aires existiam, entre outras, a Biblioteca La Question Sociale Biblioteca La Protesta Humana, Biblioteca La Acción Obrera, Biblioteca dell'Avvenire; [...] em São Paulo a Biblioteca de La Battaglia, Biblioteca La Propaganda, Biblioteca da Lanterna, Biblioteca Germinal. (Romani, 2006, p. 2)



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

. A comunicação letrada que se constitui como o mecanismo fundamental de divulgação do movimento anarquista nos contextos aqui situados encontrará alguns obstáculos no caso específico do Brasil. A universalização da escola pública se desenvolve muito recentemente no país, o que restringiu por mais de quatro séculos o acesso às letras a uma pequena parte da elite brasileira, tornando o processo de alfabetização deficitário em todo o país. A título de exemplo, “1890, 85% da população total brasileira era analfabeta. Já em 1900, este percentual baixa um pouco chegando a 75%” (Xavier et al., 1994, p. 150). Frente a esse problema, o desenvolvimento de espaços de formação intelectual, que inclui processos de alfabetização, se coloca como elemento crucial no alavancar do movimento anarquista no país. Diferentemente do cenário argentino, que se aproximou da universalização do ensino público, no grandes centros urbanos, já na segunda metade do século XIX, mediante a reforma do sistema escolar conduzida durante o mandato de Domingo Faustino Sarmiento (1868-1874).

Tais realidades colocam demandas de certa forma diferentes para a divulgação da movimentação anarquista nas duas localidades. No Brasil, o enfrentamento do analfabetismo foi considerado um elemento decisivo na mobilização da luta social e na formação dos sujeitos dentro do movimento, carecendo de abertura de escolas, centros de estudos sociais e até uma universidade popular (Xavier et al., 1994). Desse modo, houve um empenho por parte do movimento em propagar a abertura de escolas primárias, as Escolas Modernas, que chegaram a ser implantadas em várias cidades do interior de São Paulo. Passeti e Augusto (2008, p. 55-56) comentam a abrangência desta proposta:

Foi a propagação do ideário anarquista que as associações de classe propuseram escolas para operários e seus filhos. Além das experiências em colônias na zona rural, aconteciam as discussões próprias à formação da classe operária. Saber ler e escrever passava a ser condição para conhecer, pressionar, modificar e expandir com mais força o ideário e a luta anarquista. As associações de classe foram as primeiras a organizar escolas para alfabetização. Já em 1895, no Rio Grande do Sul, aparecia a Escola União Operária e, com a passagem do geógrafo anarquista Elisée Reclus por Porto Alegre, era fundada uma escola com seu nome. Desde o início do século 20, a relação entre escola, associação de classes e jornais nas regiões sul e sudeste, mas também no nordeste, principalmente no Ceará, foram fortalecidas e seus idealizadores eram articulistas mais presentes na imprensa libertária.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

No que tange ao problema do acesso escolar, na Argentina a situação se diferencia um pouco, uma vez que a escolarização já estava praticamente universalizada nesse período. Desse modo, não carecia de atuar no campo específico da alfabetização, já que não era de pronto um problema a ser defrontado pelo movimento neste momento, no entanto, havia o problema do “monopólio do Estado no ensino”, que implicava uma formação voltada para à afirmação do poder das instituições já constituídos (Barcos, 1912).

Com a proposição de abertura de espaços escolares “alternativos” esse enfrentamento encontra um terreno fértil por ocupar espaços ignorados pela atuação do Estado, especialmente no caso do Brasil. A organização anarquista, nos dois países, considera de modo incisivo a perspectiva de enfrentamento aos ditames estatais, tanto no que se refere à organização da luta contra a opressão, que em grande medida é assegurada pelo *status quo* que o Estado visa proteger; quanto na consolidação de esferas educativas que realizam essa contra força. Aspecto este objeto da luta dos anarquistas em seus princípios básicos. Além dos espaços escolares, outros espaços se constituem, tais como:

Os círculos sociais, os grêmios operários, algumas associações de mútuo socorro e as escolas modernas formavam uma eficiente rede de apoio e assistência social, organizada e gerida espontaneamente pelos trabalhadores. A auto-organização dos trabalhadores criando espaços de solidariedade não institucionais, preenchia de forma adequada os vazios deixados por um Estado ainda ausente, que somente aos poucos foi instalando seus mecanismos de controle social. (Romani, 2006, s/p.).

Assim, o movimento foi se capilarizando nos mais variados espaços voltados ao encontro e discussão das possibilidades da autogestão na luta por um outro modo de vida. Inserida nesse contexto, seguem com uma proposta de escolarização que rompe com os moldes tradicionais, com vistas em uma formação integral dos sujeitos. Assim, a “instrução integral, portanto, confrontava a maneira uniforme de educar da escola estatal, clerical e privada, ao mesmo tempo em que escrevia no papel em branco maneiras inéditas e livres de lidar com crianças, jovens e adultos na vida autogestionária” (Passeti; Augusto, 2008, p. 41). Conseqüentemente, foi possível consolidar um



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

plano de luta operária, que nas décadas iniciais do século XX alcança significativa hegemonia entre os movimentos de trabalhadores que vinham se formando, especialmente no Brasil sob a expressão do anarco-sindicalismo e suas inúmeras ações. Tratava-se, portanto, de uma resistência que se ampliava e trazia em seu bojo propostas de mudanças. O avanço desta proposta esteve quase sempre sob a vigília das instituições tradicionais, que se encarregaram prontamente em combater, com extremada violência estes avanços.

É pertinente ressaltar que considerável parte da literatura que subsidia o histórico da educação e também as influências teórico-práticas no campo pedagógico, que se fizerem presentes na construção do espaço escolar no Brasil, ignoram de modo direto ou indireto a incisiva participação do movimento anarquista, que esteve na vanguarda de muitas propostas que seriam amplamente apropriadas pelos movimentos populares posteriores e que reivindicavam a ampliação do acesso escolar, bem como a reformulação práticas e concepções pedagógicas que se voltaram para a noção de formação integral do sujeito. Reinvidicações estas calcadas no processo de democratização da escola pública, assumida parcialmente pelo Estado nos tempos atuais, mas também ignorado pelo mesmo como política fundamental. Contraditoriamente, esta foi uma lacuna ocupada pelo movimento anarquista e veementemente combatida pelo Estado. Vale ressaltar a partir desta constatação o compulsório silenciamento destas experiências que foram fortemente exitosas e reprimidas na mesma proporção.

III. Metodología

Diante desse panorama que esta proposta de pesquisa vem se desenvolvendo, com a finalidade de compreender a intrínseca relação constituída no processo de propagação da proposta anarquista, no Brasil e na Argentina, com os recursos educativos e de comunicação jornalística que se desdobram da própria possibilidade de ampliação da luta social encadeada nesse processo. Nas palavras de Passeti e Augusto (2008), a “escola está no jornal, no jornal está o mundo”. Dentro desse suposto, a pesquisa vem buscando o aprofundamento conceitual e sócio-histórico acerca construção destes espaços alternativos de formação intelectual/política estiveram presentes na



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

veiculação das informações presentes nos periódicos libertários nas duas décadas finais do século XIX e nas duas décadas iniciais do século XX.

No estudo conceitual introdutório, mediante a utilização de um levantamento bibliográfico do tema, com vistas ao aprofundamento dos aspectos teóricos fundamentais que vem se constituindo como norteadores para a construção de categorias lógicas e históricas que se vincula o esclarecimento acerca do estudo em questão, buscando relacionar os conceitos de autonomia individual, autogestão social, internacionalismo e ação direta.

O suporte teórico será voltado ao pensamento social, histórico e político em uma perspectiva comparada buscando apreciar em profundidade e criticidade. Seguindo um dos pioneiros intelectuais da perspectiva comparativa podemos encontrar em Bloch (1963) algumas recomendações para tal abordagem:

Fazer escolhas, no seio de um ou de vários meios sociais diferentes, de dois ou mais que parecem, à primeira vista, apresentar certas semelhanças entre eles, descrever as curvas de suas evoluções, constatar as semelhanças e diferenças e, na medida do possível, explicar umas e as outras. Assim, duas condições são necessárias para que haja, historicamente falando, uma comparação: certa semelhança entre os fatos observados – é claro – e certa dessemelhança entre os ambientes em que são produzidos (BLOCH, 1963: 16-17).

Considerando tais aspectos, busca-se nos estudos e exposições vindouras a comparação dos aspectos constituintes da difusão do movimento anarquista na América Latina, na intrínseca relação com a luta social articulada aos processos educativos desenvolvidos pelas propostas libertárias e, ainda, a aceitação/repressão que se desdobra a partir desta organização é a questão em torno da qual se debruçará esta pesquisa, com vistas à contribuição para o debate e na elucidação do impacto e abrangência desse movimento no âmbito do Brasil e da Argentina.

Além da produção relacionada ao tema, esta pesquisa tomará como fonte primária do estudo a análise qualitativa de periódicos produzidos pelos anarquistas no intervalo das quatro décadas que compõem a passagem do século XIX para o século XX. Os periódicos selecionados atenderão aos critérios da abrangência e perenidade, mediante o acesso de acervos consolidados como: CEDEM –



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Centro de Documentação e Memória, UNESP, São Paulo, Brasil; Arquivo Edgar Leuenroth, UNICAMP, Campinas, Brasil; Federação Libertária Argentina, Buenos Aires, Argentina; Biblioteca Popular Jose Ingenieros, Buenos Aires, Argentina.

O primeiro periódico que pretende-se explorar no contexto brasileiro é “A Lanterna”. Fundado em 1901 por Bejamim Motta. Terá períodos de continuidades e descontinuidade, findando permanentemente suas atividades em 1917. No período de 1909 a 1916 terá como diretor Edgard Leuenroth. O segundo periódico brasileiro é o jornal de impressão quinzenal “Terra Livre”. Criado em 1905 e extinto em 1910, fundado por Neno Vasco, seu, principal editor, em parceria com Edgard Leuenroth. A maior parte do período teve sua sede alocada em São Paulo, com um pequeno período deslocado para o Rio de Janeiro. O terceiro periódico que será explorado será o “La Battaglia”, fundado em 1901 por Oresti Ristori, com grande parceria de Gigi Damiani. A partir de 1904 tornou-se um periódico semanal e em 1912, já com o nome alterado para “La Barricata”, chega a produzir uma tiragem de cinco mil cópias semanais. Em 1913 tem suas atividades descontinuadas. Conforme Fausto (1977) e Ferreira (1978), estes são os periódicos anarquistas com maior duração em São Paulo, considerando que a imprensa anarquista nem sempre conseguia manter autonomia na sua produção, frente às precárias condições econômicas que mantinha o movimento, quase sempre financiada com recursos dos próprios operários.

No contexto do movimento anarquista argentino pretende-se explorar o periódico “La Protesta” / “La Protesta Humana” com ênfase no período demarcado pelos anos finais do século XIX, quando inicia suas atividades até as duas primeiras décadas do século XX, uma vez que suas atividades, iniciadas em 1897, continuam ativas até os tempos atuais. Inicialmente dirigido por Gregório Inghel Lafarga, será a principal voz da Federação Operária Regional Argentina (Perez, 2006), importante instituição no alavancar do movimento anarquista na América Latina. Iniciou sua produção com impressão quinzenal, mas chegou a ser diário em 1904, tendo alcançado uma tiragem de cem mil exemplares neste ano. O segundo periódico a ser explorado neste contexto é o “El Oprimido”, com atividades iniciadas em setembro de 1894 e finalizadas em julho de 1985. Muito embora tenha tido uma vida breve, publicou números importantes para a divulgação do ideário



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

anarquista. O terceiro período é o “La voz de la mujer”, primeiro periódico anarcofeminista da Argentina, com produção no período de 1896 até 1897.

A pesquisa com os periódicos visa compreender, dentro do universo das narrativas anarquistas e a partir dos nexos apontados pelos sujeitos deste processo, como o movimento se articula e se amplia na pretensão da “Ação Direta”, que se coloca como possibilidade de mediação fundamental no alcance de um mundo livre e autogestionado, alcançado grande mobilização e politização do movimento operário no início do século XX na América Latina.

IV. Conclusão

O contexto de circulação das ideias revolucionárias, que foram bastante oportunas às crescentes demandas por organização de trabalhadores, no campo e na cidade, frente aos desdobramentos do mundo moderno, que foi se consolidando neste período como uma nova etapa de estruturação do sistema capitalista, como a transformação da divisão internacional do trabalho e da alocação do político-econômico-cultural do centro e da periferia mundiais, calcado pela lógica da colonialidade do poder (Quijano, 2000). Foi nesse sentido que o movimento criou lastro também na América Latina, ganhando incisiva abrangência em toda a região, com a adesão de muitas organizações sociais que buscaram respaldo ou se desenvolveram a partir das ideias libertárias.

As ideias anarquistas vão, portanto, se capitalizando por toda América Latina e foram constituindo relevantes referências para a construção das lutas sociais em toda a região. Na Argentina, importantes nomes do movimento anarquista europeu, como Errico Malatesta e Pietro Gori, realizaram várias conferências em todo o país entre 1880 e 1900. Desde o início do século XX o anarquismo é a corrente de pensamento que mais fundamenta as grandes mobilizações argentinas, como é o caso da criação da Federação Operária Regional Argentina (FORA) em 1901. E até a criação da Federação Libertária Argentina, especificamente constituída por anarquistas em 1930, o anarquismo continuou atuando no campo da combatividade, especialmente na atuação do movimento dos trabalhadores (Perez, 2006).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

No Brasil, o movimento anarquista ganhará maior notoriedade e força no processo de organização do operariado, em vias de proletarização, no alavancar do desenvolvimento da vida urbano-industrial brasileiro, nas décadas finais do século XIX e início do século XX. Viana (2006) considera a referência do anarquismo como definitiva nesse processo de organização dos trabalhadores no Brasil, afirmando que este se tornou expressão proeminente na organização dos movimentos trabalhistas no início do século XX. Em maior ou menor medidas, o movimento anarquista, considerados a partir de sua diversidade, exerceu influência em toda a América Latina (Hall; Spalding Jr., 2015, p. 300).

Ainda que tenha representado um importante movimento no processo de organização de trabalhadores em toda a América Latina e que, a partir desta organização, desenvolveram simultâneos movimentos relacionados à imprensa e à popularização da instrução, encontramos diversas lacunas e imprecisões acerca da contribuição anarquista para se pensar a articulação do movimento social, a produção da imprensa e os processos de escolarização popular. Esse é o ponto de partida desta investigação que visa verificar a limitação da divulgação dos estudos relacionados ao movimento anarquista relacionava-se a certo silenciamento de suas contribuições para o campo educacional brasileiro, nas décadas iniciais do século XX.

Frente a essa quase ausência da referência do construto anarquista no campo da educação brasileira que se procedeu uma exploração inicial do tema. Esses primeiros levantamentos permitiram localizar uma ação resistente de coletivos anarquistas que visam organizar o acervo da produção que fora bastante numerosa no Brasil e na Argentina na passagem dos séculos XIX para o século XX. Estes acervos estão relacionados às bibliotecas constituídas no auge desta produção, ou mesmo relacionados às personalidades envolvidas com o movimento que realizaram doações para espaços acadêmicos e de pesquisas institucionalizados.

Esse levantamento inicial permitiu verificar que existe uma forte relação entre a produção jornalística dos movimentos anarquistas, no Brasil e na Argentina, com a criação de espaços educativos diversos, como: centros de estudos sociais, espaços de palestras, bibliotecas populares e escolas modernas/racionais. Foi possível verificar, portanto, que mesmo com várias limitações



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

materiais e sob intensa repressão estatal e de outros agentes privados que o pensamento libertário encontrou vazão em contextos urbanos e rurais, alcançando exitosos resultados na formação política e intelectual das populações rejeitadas do acesso à cultura e à instrução nos dois países.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Referências

ABRAMSON, Pierre-Luc (1999); *Las utopías sociales en América Latina en el siglo XIX*. México: Fondo de Cultura Económica.

ALBERDI, Juan B (1983); *Peregrinación de Luz del Día*. Cedal: Buenos Aires.

AZEVEDO, Celia Maria Marinho de (2012); *Dois estudos sobre Imigração e Racismo*. São Paulo: Annblume.

BARCOS, Julio R (2016); *La Escuela Popular, Periódico da Liga de Educación Racionalista, Argentina*. Publicado em 1º de outubro de 1912. Acesso ao link: <https://difusaolibertaria.wordpress.com/2016/04/12/o-monopolio-do-estado-no-ensino/>, em 18/08/2016.

BESANCENOT, Olivier; LÖWY, Michael (2016); *Afinidades Revolucionárias: Nossas estrelas vermelhas e negras. Por uma solidariedade entre marxistas e libertários*. Tradução de João Alexandre Peschanski e Nair Fonseca. São Paulo: Editora Unesp.

BLOCH, Marc (1963); *Pour une histoire comparée des sociétés européennes*. In: *Mélanges historiques*. vol. 1, Paris: S.E.V.P.E.N.

CAPPELLETTI, Angel J. (1990); Prologo y cronología. En: RAMA, Carlos M.; CAPPELLETTI, Angel J. (Selección e notas). *El Anarquismo en América Latina*. Caracas, Venezuela: Biblioteca Ayacucho.

FAUSTO, Boris (1977); *Trabalho Urbano e Conflito Social*. São Paulo: Difel.

FERES JÚNIOR, João (2005); *A história do conceito de "Latin America" nos Estados Unidos*. Bauru, SP: EDUSC.

FERREIRA, Maria Nazareth (1978); *A imprensa operária no Brasil: 1880 – 1920*. Petrópolis, SP: Vozes.

HALL, Michael M.; SPALDING JR., Hobart A. (2015); A classe trabalhadora urbana e os primeiros movimentos na América Latina, 1880 1930. In: BETHELL, Leslie (Org.). *História da América Latina*. Volume IV: de 1870 a 1930. Tradução de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: EDUSP.

IANNI, Octavio (1996); *A ideia de Brasil moderno*. 2ª reimp. São Paulo: Brasiliense.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

LENZ, Maria Heloisa (2006); A crise argentina de 1890. Dívida e Instabilidade Externa. In: *Anais do XI Encontro Nacional de Economia Política da Sociedade de Economia Política (SEP)*. Vitória, ES.

PASSETTI, Edson; AUGUSTO, Edson (2008); *Anarquismos & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica. (Coleção Temas & Educação).

PEREZ, Pablo M (2006); Uma história do anarquismo: o surgimento da Federal Libertária Argentina. In: *VERVE: Revista Semestral do NU-SOL - Núcleo de Sociabilidade Libertária*. Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, PUC-SP. Nº 9 (maio 2006). São Paulo: o Programa.

QUIJANO, Aníbal (2000); Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. En: LANDER, Edgardo (comp.). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas*. Buenos Aires, Argentina: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales.

RAMA, Carlos Manuel (1980); El movimiento obrero y social en America Latina: primeiras experiências (1830-1817). En: *Anuario de Estudios Centroamericanos*. ISSN-e 2215-4175, ISSN 0377-7316, Nº. 6.

ROMANI, Carlo Maurizio (s/d); *Anarquismo Italiano e Imigração no Brasil*. Acesso ao link <https://unirio.academia.edu/CarloRoman>, em 15/08/2016.

_____ (2006); Da biblioteca popular à escola moderna. In: *Educação Libertária*, São Paulo. Acesso ao link <https://unirio.academia.edu/CarloRoman>, em 01/08/2016.

VIANA, Nildo (2006); A aurora do anarquismo. In: DEMINICIS, Rafael; REIS FILHO, Daniel Aarão (Orgs.). *História do Anarquismo no Brasil*. Volume I. Niteroi, RJ: EdUFF.

XAVIER, Maria Elizabete; RIBEIRO, Maria Luisa; NORONHA, Olinda Maria (1994); *História da Educação*. A escola no Brasil. São Paulo: FTD.